DISSERTAÇÃO INAUGURAL

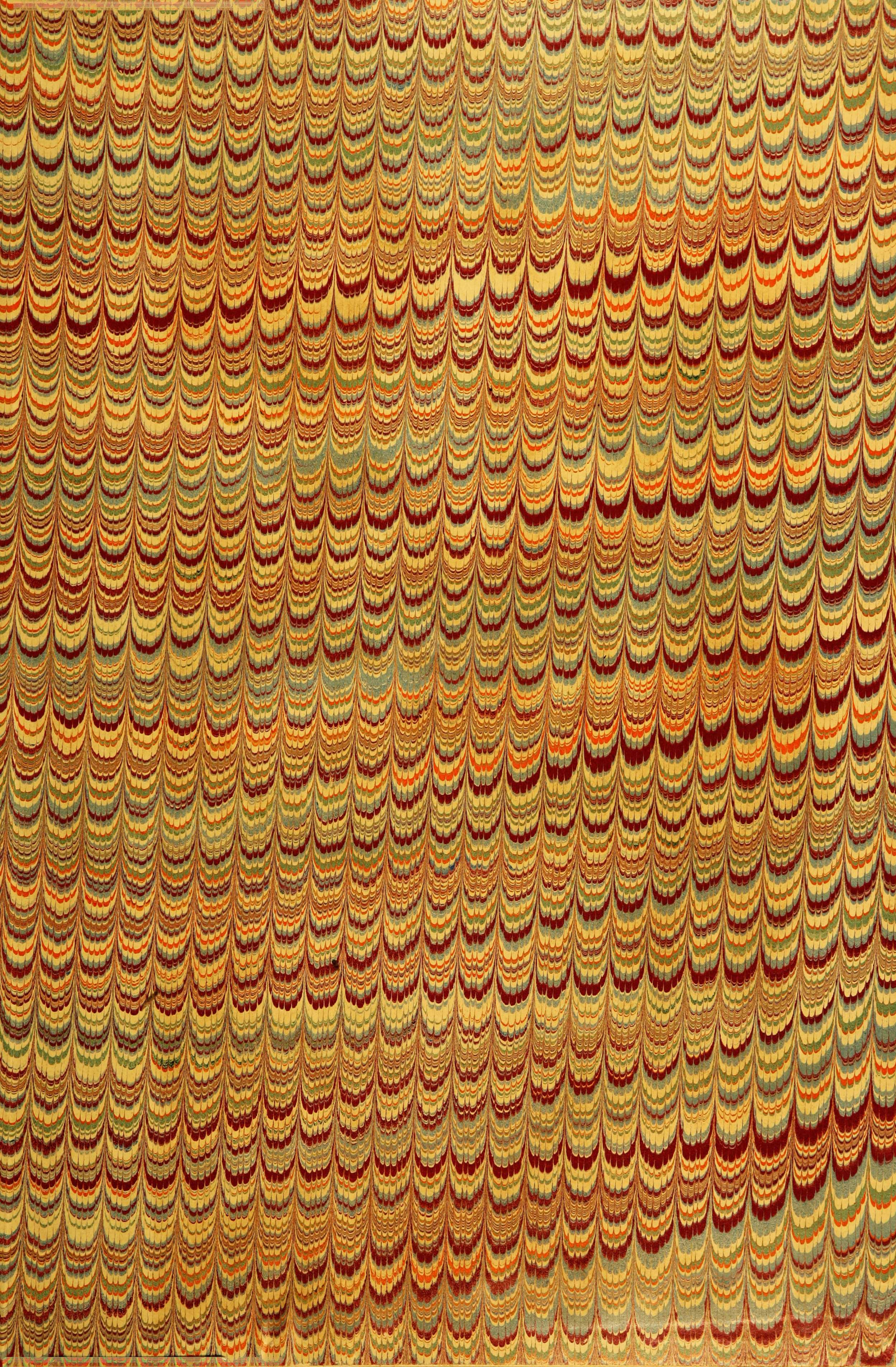
1858

FRANCISCO NOBRE DE CARVALHO JOR.

O AFFOLHAMENTO BIENNAL COM POUSIO

I. S. A.

"Reservado"
BIBLIOTECA — I. S. A.
Sala dos Leitores
Reg.to N.º 2863
Est.te 1 Prat. Div.ão 2ª Arm. N.º 4
INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
BISA - BIBLIOTECA
RB
4



4

Dissertação.

Appreciação do afolhamento biennal com pousio.

A existencia dos pastos e pastagens naturaes, e principalmente a cultura dos cereaes, são as bases sobre q' assenta o systema biennal com pousio, cuja appreciação faz o objecto da minha dissertação. Muitos animaes de trabalho, poucos de venda, eis aqui a organisação da economia do gado, n'este systema. Grandes extensões de terra votadas ás fomentaceas, e nas porções occupadas por plantas forrajosas, tal é a feição caracteristica da distribuição das culturas. Os lavores superficiaes formam o grande meio d'acção. A chuva e o bom tempo fazem o resto.

Encontrado pela força das cousas era um grande progresso p'a a epocha em q' nasceu — adoptado d'uma tenaz e poderosa existencia, tem sustentado o seu dominio em muitos paises, apezar de haver mais d'um seculo que a theoria tem demonstrado q' os seus principios fundamentaes são viciosos e falsos.

Se é um facto q' este systema involve com sigo a simplicidade da practica, a facil applicação aos diversos solos climas, e a pouca exigencia de grandes capitaes, tão bem não é menos verdade, q' se não compadece com as sociedades progressivas, em q' a população se multiplica com extremo desenvolvimento, em q' as necessidades crescem constantemente e em q' as exigencias do consumo se complicam.

As industrias ai combra d'um tal systema definham, porisso q' as materias primas escaceam. Posto, sendo solicitado a dar os mesmos productos, esgota-se. Todavia este defeito é pouco sensivel em certas terras privilegiadas q' podem produzir cereaes quasi sem interrupção: taes são, p.ex., as vastas e feracissimas campinas de Beja, os uberrimos terrenos da Salvaterra, de Serpa e Barbacena, e d'outras localidades d'aquelle rico districto, a q' com razão tem dado o nome de celleiro de Portugal, d'onde se obtem, ordinariamente, a metade de dez sementes.

Não se combinando o desenvolvimento das industrias pecuaria com este systema pobre de forragens, os productos animaes são muito limitados, e d'ahi provem a q' os

cereaes sejão a base da alimentação das povoações.
Este elemento indispensavel d'uma boa agricultura, o estrume, só se obtem á custa dos prados e das pastagens naturaes.
A agricultura, subordinada á extensão destes prados e pastagens, conserva-se estacionaria, em quanto elles não augmentam.
A população e a industria, encerradas em circumscriptos limites, assignalam o momento, em que novos terrenos sejão fecundados.
As colheitas á mercê das estações acarretam muitas vezes, pelo seu mau exito, crises alimenticias, que opprimem e devastam as populações. Assim vê-se na historia de todos os povos variações subitas e frequentes no preço das subsistencias, alternativas de abundancia e carestia, que têm em muitas occasiões compromettido a estabilidade dos imperios. Outr'otempo, a Europa era visitada por fomes periodicas, escoltadas por todos os males accessorios, que dizimavam as povoações, e que estendiam a sua funesta influencia sobre uma vasta extensão de paizes.
A sciencia e a lição attenta dos factos têm provado, que a terra póde constantemente produzir, uma vez que as culturas sejão variadas, e que se não exijão os mesmos productos; por que assim como o homem experimenta na variedade de outro bem physico ou intellectual uma especie de repouso p'ra o corpo e p'ra o espirito, do mesmo modo a variedade dos productos é p'ra a terra um verdadeiro descanço.
Graças aos progressos da sciencia e civilisação, o systema dos pousios tende a desapparecer, e á ser substituido pelo racional e judicioso systema dos assolhamentos e alternações variadas ao infinito. Eu não referirei aqui a theoria deste prodigioso systema, cujo poder no augmento dos productos agricolas é confirmado pela Inglaterra, pela Flandres, e pela Belgica. Todo o mundo sabe hoje que a maior parte destas plantas forrajosas, tirando da atmosphera os principaes elementos de uma vegetação, dão ao solo mais do que têm delle soffrido, e contribuem duplamente, ora pela mas

applicação directa, seja pela sua transformação em estrumes, ou reparar as perdas occasionadas pelos cereaes e pelas culturas seguintes em geral.

É forçoso, porem, confessar q em muitas localidades seria impossivel introduzir esta practica salutar, e q seria até do nosso dever abandonar de todo os pousios. Na provincia do Alemtejo, por ex.º a grande extensão das propriedades, a falta de braços, a grande distancia a q se acham os povoados uns dos outros, a falta de boas vias de communicação, o alto preço por q ali se obtem os capitaes e finalmente a asperura q caracteriza, e q abraza aquella provincia são outras tantas causas q fazem com q o systema dos pousios seja q ali exclusivamente se siga, e com q os agricultores se mostrem tão contrarios e tão avessos aos bons principios.

A falta de braços disse eu, é uma das causas q concorre p.ª q os pousios sejão geralmente seguidos no Alemtejo. Effectivamente, ó q tem vivido nesta provincia poderá formar uma ideia exacta das grandes difficuldades com q os agricultores tem de luctar p.ª occasião dos trabalhos ruraes. Quantas vezes as sementeiras feitas fora da sazão theseava a ruina! Quantas vezes as ceifas retardadas, p.ª não haver q as faça, occasionam a dispersão do grão, fornecendo larga mesa aos animaes granivoros, q tanto redunda em pura perda do lavrador. Tem-se proclamado tantas vezes a necessidade urgente de estabelecer alli um bom systema de colonisação, q parece impossivel q até ao prezente não se tenha tratado de pôr em practica uma medida tão salutar, e de tanto alcance! Estabeleça-se a corrente da emigração das provincias do norte p.ª esta provincia, q tão poucos emigrados tem merecido dos nossos governos, em vez de consentir q ella se faça p.ª o Brazil, offerecendo certos privilegios. Por q é evidente, q ninguem abandonará sua patria, se nella achar emprego conveniente, p.ª ir p.ª uma terra estranha, em q carece de todos os soccorros, mendigar em q se occupe. Não seria mais vantajoso, q esses centenares de braços q todos os annos se incorporam ao exercito, q não serve senão

p^a estabelizar forças, e p^a absorver uma boa parte da receita do estado, fossem empregados no serviço da Lavoura?
Mas em acabo já com este incidente p^a onde a força irresistivel das cousas me arrastou, e abstenho-me de fazer largas e profundas considerações sobre elle, por isso q^e a indole da dissertação as não comporta.
Se p^a adoptar o systema dos assolhamentos são necessarios capitaes mais numerosos, estrumes mais abundantes e uma sciencia mais vasta, tambem a producção de uma maneira mais largamente os differentes agentes q^e p^a ella concorrem; o producto liquido é mais consideravel, e com os mesmos esforços recolhe-se na mesma superficie mais ricos productos. Segundo Alboreau de Jonès, em 1764 eram necessarios 6 ½ ares de terra de trigo p^a alimentar cada individuo em França, hoje bastão 4 ½.
Abunda a opulencia, a industria, o commercio e a densidade da população são as causas q^e essencialmente influem no estado da agricultura.
No principio nascente das sociedades, o homem, ajudado pela munificencia da natureza, obteve as colheitas com muito pouco trabalho, e conseguio uma massa de subsistencias superior ás exigencias da população. Mas logo q^e os primeiros thesouros foram coptados; logo q^e a população se multiplicou n'uma progressão superior aos meios de subsistencia, teve, p^a satisfazer ás necessidades crescentes, de semear muitas vezes os cereaes no mesmo terreno. Cultivou os terrenos menos ferteis, e comprou, a despensas de pequenos esforços, o q^e a natureza naturalmente não tinha.
Do passo q^e os obstaculos se multiplicam a intelligencia está invadada p^a elles, inventa meios de os remover; com os correctivos modifica as proprie dades physicas do solo, com o auxilio dos estrumes augmenta a sua riqueza, aperfeiçoa as culturas, faz sahir da mesma superficie productos mais variados, multiplica as substancias alimentares; a permutação traz-lhe aquellas q^e a sua clima lhe recusa, e, á medida q^e a sciencia e civilisação se de-

se volvem, marcha de conquista em conquista, aproveita a pressão atmosphérica, serve-se da queda das aguas, utilisa-se da força elastica do vapor, e tem n'este poderoso agente a alma do movimento, e em todo o tempo em todo o logar representa um obreiro muito sympathisavel e trama o fio, e serra a madeira, e leva o navio d'uma margem á outra do Atlantico com a rapidez da aguia; organisa debaixo da terra a drainage como um vasto systema arterial destinado a receber a agua em excesso e a terra no contem; por meio dos poços artesianos traz á superficie do solo as aguas que se achavam escondidas nas entranhas da terra; augmenta a potencia productiva do trabalho; finalmente cerca-se d'um grande numero de goses, e observa-se uma progressão continua na belleza geral de todos os valores industriaes e commerciaes.

Em vez de refugiar-se nos florestaes e nas grutas cavadas pela natureza, para abrigar-se dos rigores das estações, constroe habitações que lhe protejam o somno e o repouso; por meio do fogo reanima o grão extincto do sol, do fructo da oliveira espatha o oleo com o auxilio do signal prende o raio fugitivo da luz, e deste modo afugenta o frio do inverno e a obscuridade da noite.

Amedrontada e augmentada as suas riquezas e commodidades, sente despertar no coração a paixão do grande e do bello, e edifica palacios e monumentos magnificos; alevanta-os em agulha, em curvas em cupula e em abobeda; arredonda-os em cimborio, e imbute na pedra, no bronze e no marmore o seu pensamento e o seu genio com traços indelleveis.

Dos pelles, suas primeira cobertura, e testimunhas de sua antiga barbarie, tem desprezado, e substituido por magnificos vestidos, resplandecentes com todo o brilho das pedrarias e dos metaes. As mais nobilissimas tecidos deixaram de ser proprietade das classes privilegiadas, para serem postos ao alcance das classes menos favorecidas de fortuna. Porem, não obstante as maravilhas da industria moderna, o homem não deve nem pode cruzar os braços. A producção agricola não pode seguir a industria

fabril na sua marcha accelerador, e o pauperismo parece multiplicar-se com as riquezas.

Na industria manufactureira, novas forças se apostam ao excentar o pensamento humano concebe, e a liberdade do trabalho, pesadissimos, abindo assim um novo vasto campo á intelligencia; as descobertas succedem-se; as economias accumulam-se, concentram-se, augmentam rapidamente o capital primitivo, permittem operar com um maior numero de recursos proficuos, e o custo de todos os productos diminue. Na industria agricola as cousas tem uma feição muito differente: as grandes descobertas são raras, e os meios de restituir ao solo os principios constitutivos pelas culturas são muito limitados. A medida que a civilisação e a riqueza se desenvolvem, e a sociedade avança, passam-se muitos phenomenos economicos e não tem sido sufficientemente notados: a riqueza natural do solo é perdida de dia para dia, o homem é obrigado a explorar os terrenos mais ingratos, e exigem maior esforços e avanços; os governos, pela sua insciencia das boas regras, regulam os negocios da publica administração, cobrem as capitaes de luxo e de magnificencia, por meio de capitaes subtrahidos á terra; os impostos augmentam, diversificam ao infinito, multiplicam-se sob todas as formas, occultam-se no consummo, recahem sobre os objectos de primeira necessidade; todas estas causas contribuem a elevar o valor dos alimentos.

O pouco desenvolvimento da criação dos animaes domesticos faz com que o preço da carne seja incompativel com os fracos recursos das classes mais numerosas, e as obriga a alimentar-se quasi exclusivamente de vegetaes. Os nossos operarios tem jantar de carne em muito poucos dias do anno! Desgraçadamente isto não succede só entre nós. M. L. de Lavergne, no seu admiravel ensaio sobre a economia rural de Inglaterra, e M. Leplay, n'uma obra que escreveu sobre os operarios europeos notam, que em França, no meio de todos os esplendores da civilisação, a alimentação do campone é inferior á dos habitantes dos paises mais atrasados. O valor sempre crescen

te das substancias alimentares é, ao parece, a causa principal da extensão do pauperismo. No tempo da prosperidade industrial, os operarios emigram dos campos para as fabricas attrahidos pelo engodo d'um salario mais elevado e de novas funcções. As riquezas da civilisação, os esplendores do luxo, os vicios da ociosidade opulenta passam diante d'elles com todas as suas seducções; estimulam os seus desejos, desenvolvem a intelligencia, criam-lhes necessidades mais numerosas, e impellem-nos muitas vezes ao desmasello e á prodigalidade. Porem, logo os trabalhos fabris diminuem, a alimentação absorve-lhes todos os recursos, e as privações succedem á devoração d'um breve salario. A passagem rapida da abundancia para a miseria faz sentir cruelmente as privações a que se acham sujeitos. E ha alguns homens, que soffrem com resignação a miseria, e vão buscar ao campo o trabalho que as sociedades lhes negam, outros ha, desgraçadamente, que têm dado o ultimo adeus aos campos paternos e que preferem a fome e a nudez aos habitos da simplicidade rural. Julgando-se victimas da sociedade, perseguem-na com gritos de maldição, e acham-se dispostos a fluctuar nos ventos de tempestade ao sedições e a servir de instrumentos áquelles homens, que procuram a ruina nas ruinas e confusões da patria.

Sempre que a abastança das classes mais numerosas falta, a potencia dos imperios deve oscilar. A miseria, as sedições, o imperio da força bruta e finalmente as mais profundas revoluções são as consequencias funestas que resultam da falta d'equilibrio entre a multiplicação da população e os meios de subsistencia.

Nas explicações das decadencias terriveis, que se têm succedido aos periodos de gloria e d'esplendor, encontra-se antes na miseria do povo do que nos desejos dos grandes. Quando Roma, a cidade proclamada immortal e universal pela voz de seus poetas, desprezou a agricultura, fez assentar a sua subsistencia sobre a producção estrangeira, e recrutou as suas legiões n'uma plebe famulenta e inimiga do trabalho, que não tinha outros recursos alem da esperança do pretor e das distribuições da provisão, trouxe no seu seio um germe de morte, e marchou rapidamente para a ruina. A queda dos maiores imperios da antiguidade foi erigida em theoria pelas nações mo-

cem, crescem e morrem como os individuos. Chegadas ao ponto culminante da sua existencia e da sua gloria, vacillam e tombam sobre si mesmas como atterradas pela vertigem da prosperidade, e precipitam na decadencia pela lei da natureza; somente a humanidade deve seguir a sua derrota eterna no esplendor d'uma vida sempre nova. As nações ainda nunca succumbem senão pelas suas faltas e imprevidencias.

Os povos occidentaes começam a ser ameaçados pela insufficiencia da producção agricola. Porem a intelligencia do homem ainda não pronunciou a sua ultima palavra; desde já applica aos trabalhos da terra a machina a vapor, esta conquistadora pacifica e fecunda: a falta d'estes meios detem principalmente o seu vôo; a ganadaria e as chimicas, que tão assignalados auxilios tem prestado á cultura dos campos, descubra os meios efficazes de restituir ao solo os principios e as seivas que lhe roubaram. Uma nova pagina será registada na historia do progresso, e o bem estar e felicidade dos povos virão com uma descoberta tão fecunda.

Tenho concluido.

Lisboa 24 de Setembro de 1858.

Francisco José Ferreira Nobre de Carvalho Jor